

Santander promove mais um ataque contra seus empregados

O Santander anunciou mais uma mudança na rotina de trabalho que pode prejudicar seus funcionários. Desta vez, os afetados fazem parte do segmento de gerentes de contas empresariais, chamadas contas PJ. O banco pretende abolir a marcação de ponto por esses funcionários, alegando que isso dará maior flexibilidade para que cada um gere sua rotina e horários de trabalho para atender as demandas dos clientes.

“É mais um ataque que o banco promove aos seus funcionários, sem qualquer negociação ou comunicação prévia às entidades de representação dos trabalhadores. O movimento sindical não compactua com esse absurdo, que pode trazer perdas financeiras, uma vez que as horas-extras, que ultrapassarem as oito horas da jornada estabelecida não serão pagas, e impactar também na saúde mental e física dos trabalhadores”, explicou a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Wanessa Queiroz.

Para a coordenadora da COE/Santander, é fundamental que os trabalhadores tenham sua jornada respeitada, mesmo em casos de visitas externas para atendimento aos clientes. “Vamos pedir para que o banco agende uma reunião para tratarmos sobre esta questão, que está deixando muitos funcionários apreensivos, e continuar cobrando o respeito à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária e ao nosso Acordo Coletivo de Trabalho específico, para evitar prejuízos aos trabalhadores e o respeito às entidades de representação sindical, que devem negociar antecipadamente todas as mudanças de gestão do banco que interfiram na rotina de trabalho e na vida dos trabalhadores”, disse Wanessa.

Negociações são retomadas com o Itaú

A COE do Itaú se reuniu, nesta quinta-feira (28), com o banco para retomar as negociações sobre a pauta de reivindicações específicas.

Em ofício enviado ao banco, a Contraf-CUT apresentou uma pauta de reivindicações dos empregados do banco relacionadas a cinco temas centrais (emprego e condições de trabalho; benefícios e remunerações; saúde e condições de trabalho; diversidade; e segurança bancária) para serem debatidas nas reuniões de negociação e passarem a integrar o acordo coletivo específico do banco a ser celebrado entre as entidades sindicais e a instituição financeira.

Em resposta ao ofício enviado pela Contraf-CUT, o banco afirmou que “considerando a estrutura organizada da categoria sindical, com uma convenção coletiva de trabalho de abrangência nacional e benefícios aplicados de forma equitativa a todos os colaboradores, entendemos que nossos acordos coletivos devem refletir essa universalidade e atender às especificidades de nosso quadro funcional.”